

cancelados, surgindo a necessidade de reinventar a assistência. Objetivo: Relatar a experiência de implementação dos atendimentos de orientação de EF por videochamada para pessoas com IRC em tratamento de HD. Metodologia: Pacientes que já realizavam EF durante as sessões de HD foram contatados e conscientizados sobre a importância da continuidade da prática de EF e possibilidade dos atendimentos por videochamada. Os interessados foram orientados quanto ao uso das plataformas digitais utilizadas (google meet e whatsapp). Os encontros aconteciam quatro vezes por semana, individualmente ou pequenos grupos (2 a 4 pessoas), manhã e tarde, com duração média de 50 minutos, entre abril de 2020 a maio de 2021. A sessão era dividida em acolhimento, exercícios de mobilidade articular, exercícios aeróbicos e resistidos, alongamento, relaxamento e conversa final. Para avaliar a percepção de esforço subjetivo dos participantes durante o treino foi utilizada a escala de de BORG adaptada. Resultados: Participaram 10 pacientes, sendo 4 homens e 6 mulheres, com idade média de 53,6 anos (MÍN=20, MÁX=73, DP=15,38). Dentre os aspectos positivos, destacam-se: a continuidade da prática, ampliação do repertório motor, fortalecimento de vínculos, aumento da motivação, autocuidado, estilo de vida ativo, satisfação e bem-estar dos participantes. Os principais desafios foram a dificuldade com o uso da tecnologia, a correção e execução de alguns movimentos e a falta de acesso à internet. Considerações: A necessidade de se reinventar possibilitou ampliar as formas de orientar exercícios físicos a pessoas com IRC para além do ambiente hospitalar, sendo uma forma viável na continuidade do cuidado a essa população, no entanto a falta de acesso à tecnologia e internet se mostra como um limitante desta abordagem.

2614

DESENVOLVIMENTO DE MANUAL DE SAÚDE MENTAL PARA PRÁTICA DO FISIOTERAPEUTA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Keli Vania Ramos Barbieri, Carla Dalbosco, Silvia Chwartzmann Halpern

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental é parte integrante do conceito amplo de saúde, que abrange aspectos de bem-estar físico, psicológico e social. O Sistema Único de Saúde - SUS busca, cada vez mais, uma ação contínua e integral no cuidado, com ampliação de ações de prevenção, tratamento, reabilitação; bem como do trabalho inter e multidisciplinar e em rede. A atuação do fisioterapeuta, diante da complexidade da pessoa em sofrimento mental, vem se demonstrando como importante aliada para favorecer a integralidade, humanização da assistência e na compreensão da relação corpo e mente. Objetivo: Elaborar um manual para abordagem de saúde mental na prática do fisioterapeuta, a partir das demandas identificadas na atuação de profissionais SUS. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, desenvolvido em três fases: FASE 1 - realização de revisão narrativa integrativa sobre o tema "fisioterapia e saúde mental", buscando-se no período de abril de 2019 a dezembro de 2020, por artigos indexados nas principais bases de dados nacionais e internacionais, literatura científica e os principais conceitos e achados foram sistematizados. FASE 2 - envio de questionário online (Google Forms) para trinta e sete fisioterapeutas que atuam no SUS, no nível ambulatorial e na atenção primária à saúde, dos trinta e três municípios pertencentes à 11ª Coordenadoria Regional de Saúde de Erechim-RS e FASE 3 - elaboração do manual. Resultados: A literatura sobre este tema é esparsa e limitada, sendo muitas vezes apresentada de maneira reduzida. Dos dezessete profissionais que responderam o questionário: 88,2% do sexo feminino e 11,8% masculino. Nenhum possui pós-graduação ou curso de aperfeiçoamento em Saúde Mental. Apenas 29,4% afirmaram ter na sua ficha de avaliação, algum item que identifique aspectos emocionais/mentais dos pacientes e 35,2% não avaliam nenhum aspecto relacionado ao tema. O manual objetiva instrumentalizar os profissionais diante da necessidade da integração do cuidado, suprimindo uma lacuna sobre o tema. Conclusões: A prática do fisioterapeuta em Saúde Mental é um tema que merece discussão e produção de conhecimento, por ser um assunto ainda desconhecido tanto pelos profissionais da área como para os trabalhadores da saúde em geral, sendo o manual um importante instrumento.